

Agricultor teme o abandono do governo



O agricultor, de uma maneira geral tem um inexplicável apego à terra que nem lhe pertence mas sabe somente que "depende dela para viver e educar seus filhos"

Silvia Corrêa Faria

O Distrito Federal possui 17 núcleos agrícolas onde vivem cerca de 3500 agricultores classificados como mini, pequenos e médios produtores. O nível de vida dos produtores não chega a ser deplorável, todos produzem o suficiente para sua sobrevivência, embora não possuam a terra que cultivam, pois o sistema de propriedade vigente na região é o arrendamento.

A produção é satisfatória, mas exige altos investimentos para corrigir e cultivar a terra. Este custo de investimento não tem o auxílio do financiamento bancário para a maioria dos arrendatários, em virtude de falta de garantias destes. Os produtores médios (classificados como tal em virtude de sua renda anual de cerca de 630 mil até três milhões de cruzeiros) ocupam a área de 300 ha assistida pelo PADDF — Programa de Assentamento Dirigido do DF — e trabalham grandes culturas de cereais — soja, arroz e trigo.

COOPERATIVA

O PADDF já conta com uma cooperativa onde os produtores exportam 300 mil sacas de sementes dos seus produtos. A no DF mais três cooperativas em fase de implantação: a Itapeti (aves de postura), Rio Preto e Coperbrás. Tal empreendimento facilita o crédito, porque se a cooperativa reúne produtores de baixa e alta renda, os menos favorecidos se garantem através da coo-

perativa. O problema maior são os mimi e pequenos produtores (chacareiros que são maioria), que cultivam hortigranjeiros investindo altas somas no preparo de terra e são mais sensíveis aos problemas de comercialização por lidarem com produtos perecíveis que não podem ser estocados. Em virtude disso, estes produtores sofrem especulações, não têm acesso ao crédito agrícola em sua maioria.

A Emater — DF começará a atuar no DF nesse ano, pois a primeira fase — de concessão de créditos — já foi concluída. O órgão promete assistência técnica, resolver problemas de comercialização do produtor, e declara uma preocupação principal com a educação do homem rural brasileiro, considerando seu maior problema: o fundiário.

Os agricultores têm um sindicato rural que os reúne para discussões de problemas comuns, a seu presidente, Renato Duarte, tem consciência de que o agricultor precisa prioritariamente de educar-se, ter escolas rurais e sua terra que é fator de maior conscientização de quem produz. As reuniões tem grande participação dos sindicalizados (cerca de mil, que corresponde a um terço dos agricultores).

A intenção do novo governo é incrementar a horticultura, rompendo com o programa do governo anterior que incentivou grandes culturas do PADDF.